



A Santa Sé

MENSAGEM "URBI ET ORBI" 1999(Domingo de Páscoa, 4 de Abril de 1999) 1. «*Hæc est dies quam fecit Dominus*». «Este é o dia que o Senhor fez». Lemos no livro do Génesis que, ao princípio, houve os dias da criação, durante os quais Deus completou «os céus e a terra e todo o seu conjunto» (2,1); modelou o homem à sua imagem e semelhança, e, no sétimo dia, repousou de toda a obra que havia feito (cf. 2,2). No decurso da Vigília Pascal, escutámos esta sugestiva narração que nos leva até às origens do universo, quando Javé estabeleceu o homem como responsável pela criação, e o tornou participante da sua própria vida. Criou-o para que vivesse da plenitude da vida. Mas sobreveio o pecado e com ele a morte entrou na história do homem. Com o pecado, o homem como que foi separado dos dias da criação. 2. Quem podia unir de novo a terra ao céu e o homem ao seu Criador? A resposta a esta angustiante pergunta vem-nos de Cristo, que, rompendo os laços da morte, fez resplandecer sobre os homens a sua luz suprema. Por isso, nesta manhã, podemos gritar ao mundo: «Este é o dia que o Senhor fez». É um dia novo: Cristo entrou na história humana, mudando o seu curso. É o mistério da nova criação, de que a Liturgia nos oferece nestes dias testemunhos espantosos. Com o seu sacrifício na cruz, Cristo aboliu a condenação pela antiga culpa, e de novo aproximou os crentes do amor do Pai. «Oh ditosa culpa, que nos mereceu tão grande Redentor!» canta o Precónio pascal. Aceitando a morte, Cristo venceu a morte; com a sua morte destruiu o pecado de Adão. A sua vitória é o dia da nossa redenção. 3. «*Hæc est dies quam fecit Dominus*». O dia que o Senhor fez é o dia do assombro. Na aurora do primeiro dia depois do sábado, «Maria de Magdala e a outra Maria foram visitar o sepulcro» (Mt 28,1), sendo as primeiras que encontraram o túmulo vazio. Testemunhas privilegiadas da ressurreição do Senhor, levaram a notícia aos Apóstolos. Correram ao sepulcro Pedro e João: viram e acreditaram. Cristo escolheu-os para seus discípulos, agora tornam-se suas testemunhas. Cumpre-se, assim, a sua vocação: testemunhas do facto mais extraordinário da história, o túmulo vazio e o encontro com o Ressuscitado. 4. «*Hæc est dies quam fecit Dominus*». Este é o dia em que, à semelhança dos discípulos, todo o crente é convidado a proclamar a novidade surpreendente do Evangelho. Mas como proclamar esta mensagem de alegria e esperança, quando tristeza e lágrimas inundam várias regiões do mundo? Como falar de paz, quando se obrigam as populações a fugir, quando se dá caça aos homens e incendiam-se suas casas? Quando o céu é abalado pelo fragor da guerra, quando sobre as casas se faz ouvir o silvo das balas e o fogo destruidor das bombas devora cidades e aldeias? Basta com o sangue do homem, cruelmente derramado! Quando será quebrada a espiral diabólica das vinganças e dos conflitos fratricidas absurdos? 5. Invoco do Senhor ressuscitado o dom precioso da pazantes de mais para a martirizada terra do Kosovo, onde lágrimas e sangue continuam a misturar-se num dramático cenário de ódio e violência. Penso nos mortos, em quem fica sem casa, em quem é arrancado ao afecto dos seus familiares, em quem se vê obrigado a fugir para longe. Que se mobilize a solidariedade de todos, para que finalmente voltem a falar a fraternidade e a paz! E como permanecer insensíveis diante do multido angustiado de homens e mulheres do Kosovo, que batem às nossas portas implorando ajuda? Neste dia santo, eu tenho o dever de dirigir um urgente apelo às Autoridades da República Federal da Jugoslávia, a fim de que permitam a abertura de um corredor

humanitário, que torne possível a ajuda às populações concentradas na fronteira do Kosovo. Não podem haver fronteiras para a obra de solidariedade; sempre são necessários os corredores da esperança.⁶ Pelo meu pensamento passam, depois, as regiões de África onde demoram a apagar-se preocupantes focos de guerra; as Nações da Ásia, onde não abrandam as perigosas tensões sociais; os países da América Latina, empenhados em progredir no caminho duro e acidentado para metas de maior justiça e democracia. Defronte aos sinais perduráveis da guerra, a tantas e dolorosas derrotas da vida, Cristo, vencedor do pecado e da morte, exorta a não render-se. A paz é possível, a paz é obrigatória, a paz é responsabilidade primária de todos! Possa a aurora do terceiro milénio ver o despontar duma nova era em que o respeito por cada homem e a solidariedade fraterna entre os povos derrotem, com a ajuda de Deus, a cultura do ódio, da violência e da morte.⁷ Neste dia, por toda a terra a Igreja exorta à alegria: «Chegou hoje o dia feliz que cada um de nós esperava. Neste dia, Cristo ressuscitou. Aleluia, Aleluia!» (Cântico polaco do séc. XVII). «*Hæc est dies quam fecit Dominus: exultemus e lætemur in ea*». «Este é o dia que o Senhor fez: Nele exultemos e nos alegremos». Sim, hoje é dia de grande júbilo. Alegra-se a Virgem Maria, depois de ter sido associada, no Calvário, à cruz redentora do Filho: «*Regina cœli lætare*». Juntamente convosco, Mãe do Ressuscitado, toda a Igreja dá graças a Deus pela maravilha de uma nova vida que a Páscoa anualmente propõe a Roma e ao mundo inteiro, *Urbi et Orbis*! Cristo é a nova vida: Ele, o Ressuscitado!